

# O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores - Seção Brasileira da 4ª Internacional

www.otrabalho.org.br

R\$ 5,00

nº 930 - de 4 a 21 de abril de 2024

**1º DE ABRIL** DE 1964

**8 DE JANEIRO** DE 2023

**ASSASSINATO DE MARIELLE**



## A TUTELA MILITAR EM QUESTÃO

**PELA RUPTURA DAS  
RELAÇÕES COM ISRAEL**

**PÁG. 12**

**HAITI: UMA NOVA INVASÃO  
ESTRANGEIRA SE PREPARA**

**PÁG. 10**

# Câmara aprova nova reforma do Ensino Médio

Texto mantém graves ataques à educação. Pressão melhorou alguns pontos

No dia 20 de março, a Câmara dos Deputados aprovou uma nova reforma do ensino médio. O texto aprovado se trata de um substitutivo do relator Mendonça Filho ao Projeto de Lei 5230/23, de autoria do governo Lula. Mendonça Filho, autor do projeto do Novo Ensino Médio que foi aprovado sob o governo Temer, foi nomeado como relator por Artur Lira, e apresentou um relatório que representa um retrocesso frente aos avanços conquistados pela luta dos estudantes no projeto do governo.

Após a aprovação do NEM em 2017, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) definiu um total de 1.800 horas para a formação geral básica e 1.200 horas para os itinerários de formação, totalizando carga horária de 3.000 horas. A diminuição da carga horária para a formação básica foi um ataque frontal à educação, pois diminuiu o ensino de disciplinas de ciência básica (Português, Matemática, História etc)

e introduziu os tais itinerários formativos, com disciplinas completamente vagas ("Projeto de Vida", "O que rola por aí" etc). O Projeto de Lei do governo Lula estabelecia um aumento da carga horária da formação geral básica para 2.400 horas e direcionava as 600 horas complementares para os chamados "percursos de aprofundamento e integração de estudos", que poderiam integrar áreas de conhecimento do currículo tradicional e formação técnica profissional.

O texto substitutivo de Mendonça manteve as 2.400 horas, porém, apenas para estudantes que não optarem pela formação técnica. Quando integrado com ensino técnico, a carga horária para a formação geral básica (FGB) cai para 1.800 horas, ou seja, para a mesma quantidade de horas propostas pelo NEM (modelo atual). Uma consulta pública realizada pelo Ministério da Educação em 2023, mostrou que 80% dos estudantes defendem o



↳ Mendonça e Camilo negociaram nova proposta

ensino técnico profissionalizante integrado com o ensino médio. No modelo aprovado, o oferecimento de ensino técnico nas escolas pode fazer com que a carga horária de formação básica seja reduzida para boa parte dos estudantes, provocando uma desigualdade.

Outro ponto que amplia a desigualdade, aprovado no texto de Mendonça, é a previsão de educação a distância para áreas de difícil acesso, a ser regulamentada pelos estados. Ou seja, estudantes de áreas rurais e remotas que, pela falta de investimento dos governos, já enfrentam dificuldades para conseguir estudar, vão enfrentar um isolamento ainda maior.

Entre outros pontos do NEM, mantidos por Mendonça no texto aprovado, estão o "notório saber", que permite que profissionais que lecionam no ensino técnico, sejam contratados não

pela sua formação acadêmica, mas por suas experiências práticas. O ensino obrigatório da língua espanhola foi rejeitado pela relatoria de Mendonça e o texto prevê ainda a possibilidade de parcerias privadas para o oferecimento de itinerários de formação técnica.

O texto aprovado na Câmara, segue para votação no Senado. A União Brasileira de Estudantes Secundaristas - UBES, em conjunto com demais entidades estudantis, agita um abaixo-assinado para derrotar o notório saber e convoca um ato nacional para o dia 9 de abril. No entanto, é o Novo Ensino Médio, com todos os seus retrocessos que precisa ser revogado! O projeto de Mendonça ameaça o futuro da juventude. A UBES precisa continuar a campanha nas ruas e nas escolas! Não aos retrocessos do Novo Ensino Médio!

Kris Silvano

## Lula anuncia 100 novos Institutos Federais

Medida precisa vir acompanhada de políticas de permanência para combater evasão

O governo Lula anunciou no último dia 12 de março a construção de 100 novos

Institutos Federais por todo o país. As novas escolas estarão divididas entre as regiões do país, sendo que, em alguns casos, em cidades ou bairros mais periféricos. A divisão dos novos institutos se dará da seguinte forma: Nordeste (38); Região Norte (3); Sul (13); Sudeste (27) e Centro-Oeste (10). O investimento total estima-se em 3,9 bilhões de reais

em obras que devem ser concluídas até em 2026, através do Novo PAC (Processo de Aceleração e Crescimento).

O Brasil conta hoje com 682 Institutos Federais, com um número aproximadamente de 1,5 milhão de estudantes. Com os novos institutos, estima-se que pode haver 140 mil novas matrículas.

A medida é um passo importante para recuperar o investimento na educação pública federal, depois de anos de contingenciamento dos governos Temer e

Bolsonaro.

Este passo muito positivo, precisa ser completado com ações que permitam que os possíveis 140 mil novos estudantes, e os que já existem, possam concluir seus estudos. Um desafio, considerando que no Brasil a evasão escolar anual do Ensino Médio chega a pelo menos 480 mil alunos, de acordo com dados do próprio Ministério da Educação.

Isso passará por sérias políticas de permanência estudantil, garantindo aos

estudantes bolsas de estudos, garantia de investimento em transporte público de qualidade, desenvolvendo a importante discussão de passe-livre estudantil. É preciso também atenção às políticas que garantam a alimentação de qualidade nos institutos.

São medidas fundamentais, principalmente nas regiões mais periféricas, que os estudantes consigam concluir sua formação com alta qualidade.

Jeffei

### Movimento "A escola é nossa" rumo ao 45º Congresso da UBES

Entre os dias 16 e 19 de maio, ocorrerá em Belo Horizonte o 45º Congresso da União Brasileira de Estudantes Secundaristas.

Neste congresso, o movimento "a escola é nossa", impulsionado por militantes da Juventude Revolução do PT e estudantes de diversas escolas pelo país, levará ao debate três questões fundamentais.

A primeira delas é a

necessidade dos estudantes secundaristas se engajarem na luta em defesa do povo palestino e contra o genocídio em curso. Afinal, já são mais de 30 mil palestinos assassinados pelo Estado de Israel. A maioria das vítimas são crianças e jovens, cujas vidas foram interrompidas com o auxílio luxuoso de potências imperialistas que ajudam Israel a produzir armas, as mesmas armas, aliás, que

são depois utilizados para exterminar jovens negros na periferia de nosso país.

Outra questão fundamental debatida pelo movimento "a escola é nossa" é luta para punir todos os generais envolvidos na tentativa de golpe em gestada em 2023.

No ano que completam-se 60 anos do início da ditadura militar de 1964 e 1 ano após o 8 de janeiro, é fundamental

avançar a luta contra a tutela militar e as instituições herdadas da ditadura.

A terceira questão é justamente a luta em defesa da educação pública. As escolas ainda seguem com diversos problemas, desde 2017 os estudantes enfrentam os problemas gerados pelo Novo Ensino Médio. A evasão escolar é um problema crônico.

Falta passe livre para garantir

o acesso à escola, falta assistência estudantil.

Por esses e outros motivos, o movimento "a escola é nossa" se propõe a reunir jovens de todo o país que queiram, a partir de seu grêmio, escola ou grupo de colegas, avançar a luta, nas ruas e nas salas de aula. É preciso colocar a UBES para organizar a luta dos estudantes em todo o país em defesa do nosso futuro!

# É preciso encarar a Tutela Militar

Quando o presidente Lula equivocadamente interditou os atos oficiais no dia do golpe de 1964, ele tomou uma decisão simbólica de sua paralisia e passividade em face dos grandes problemas, mais no plano nacional do que no internacional, e é isso que precisa mudar.

Lula evita enfrentar uma série de questões chave para o estabelecimento de uma nação verdadeiramente democrática e soberana, baseada em direitos dos trabalhadores e oprimidos.

Houve recuperação de alguns programas sociais, é certo. Algumas privatizações foram paralisadas – embora nem todas, como se vê na questão dos portos e aeroportos – também é certo. O governo aprovou a lei do salário igual trabalho igual, questionada pelos patrões, que também é um ponto de apoio. Lula anunciou 100 novos Institutos Federais e federalizou a investigação do assassinato de Marielle, foi muito importante.

Mas com efeito, estamos quase em um ano e meio de governo e não foi apresentada nenhuma proposta de reforma popular profunda ou de revogação das contrarreformas realizadas por Temer e Bolsonaro, exceto sobre o Novo Ensino Médio - uma conquista das ruas para dentro do gabinete do Ministro -, com os resultados até aqui conhecidos.

O desamparo dos indígenas e dos quilombolas continua, a violência policial não para de aumentar enquanto a classe trabalhadora continua enfrentando os efeitos perversos da Reforma Trabalhista com o trabalho intermitente e os

ataques às Convenções Coletivas, da Reforma da Previdência que prolongou em sete anos o tempo de trabalho das mulheres, bem como os efeitos da Lei das Terceirizações, que facilita o trabalho análogo à escravidão e avança a destruição dos serviços públicos.

Não é sem motivo portanto, que os delegados do congresso da CUT tenham decidido, ainda em outubro do ano passado, justamente por uma Marcha pela revogação das Reformas Trabalhista,

## É PRECISO ENCARAR COM FIRMEZA A SITUAÇÃO PARA AVANÇAR OS DIREITOS

da Previdência e da Lei das terceirizações, marcada para 22 de maio. Uma luta a ser construída com firmeza nas próximas semanas.

Porque é preciso encarar com firmeza a situação. Enquanto o governo busca acordos com o centrão e os militares, os bolsonaristas continuam tranquilos para intimidar trabalhadores, criminalizar sindicatos, e até viajar a Israel beijar as mãos do genocida Netanyahu por cima do governo brasileiro, como fizeram Tarcísio e Caiado.

Ora, para avançar os direitos é incontornável o choque com a tutela militar. Não basta uma interpretação do STF sobre as Forças Armadas não serem “poder moderador”, é preciso alterar o artigo 142, acabar com as GLOs, punir os generais golpistas, mexer na estrutura do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Assim como é preciso enfrentar e as podres instituições, em boa medida herdadas da ditadura.

É a polícia militar, herança da ditadura, que matou nas últimas semanas 56 pessoas só na “Operação Verão” de Tarcísio. É o STF que legitima sistematicamente todos os ataques aos direitos trabalhistas e democráticos (como a Autoanistia dos milicos em 1979, revalidade em 2010). É o Congresso reacionário, eleito até hoje com regras antidemocráticas legadas pelos militares, que bloqueia os avanços, enquanto deputados abocanham o orçamento público por meio de emendas parlamentares.

Finalmente, são os generais nunca punidos de 1964 que originaram os generais golpistas de hoje e que sustentaram Bolsonaro e apoiaram ou se calaram diante das tratativas de golpe em 2023.

“Pegou na veia” o grito do DAP “Ditadura nunca mais, punição para os generais” nos atos dos dias 31 de março e 1º de abril, para o qual uma parte da militância acorreu, apesar da ausência da CUT Nacional, da atrasada (embora correta) adesão do PT e das ordens em contrário do governo.

É que 1964 não é um problema apenas do passado. É um problema do presente. E do futuro.

### NOTAS

#### MINISTRO OFERECE PORTOS PARA INVESTIDORES PRIVADOS

O Governo Federal, por meio do Ministro de Portos e Aeroportos Silvio Costa Filho (Republicanos), planeja leiloar 19 áreas em portos brasileiros para a iniciativa privada. As concessões aconteceria até 2026, fim do mandato de Lula. A medida pretende arrecadar R\$ 8 bilhões de investimento privado.

Sob a justificativa de descentralizar a atividade portuária brasileira (especialmente no Porto de Santos) Costa Filho tem organizado apresentações para investidores nacionais e internacionais, nas quais oferece alguns dos 230 portos brasileiros. Dentre as áreas oferecidas para leilão, está inclusive um terminal do próprio Porto de Santos. Alguns investidores já demonstraram interesse nessas movimentações.

#### DE NOVO O PORTO DE SANTOS

No caso do terminal do Porto de Santos – que concentra 30% do escoamento de produção do Brasil e é o maior porto da América Latina –, a Petrobras entrou com uma ação na justiça contra o edital. A empresa opera uma região vizinha do porto, na qual está instalada a única estrutura para importação de GLP do Brasil.

De acordo com a Petrobras, essa concessão poderia impactar e encarecer a distribuição de combustível, gás de cozinha e matérias primas para todo o país, afetando toda economia brasileira.

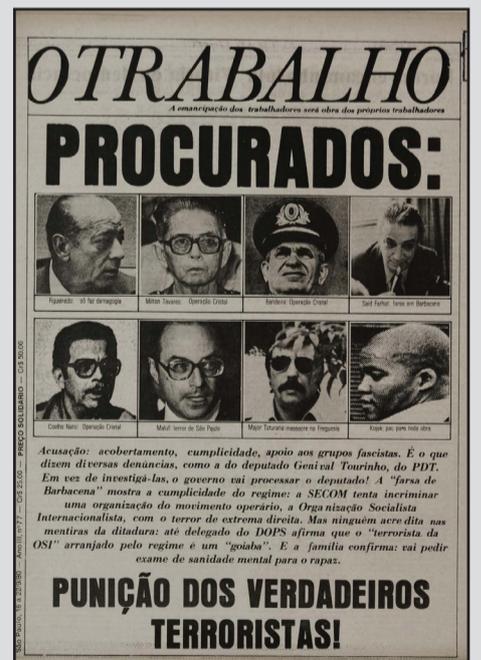
Em sua conta na plataforma X (antigo Twitter), o ministro declara que “essa é a determinação do presidente Lula, avançar nos investimentos públicos e privados buscando desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda no Brasil”.

### Memória

#### DIA NACIONAL DE LUTA

Os fascistas fizeram sua primeira vítima, mutilaram muitas outras. Eles prometem mais sangue. E o fazem porque têm certeza de sua impunidade. Impunidade garantida por generais que, diante de uma farsa tão escandalosamente absurda como aquela produzida em Barbacena, Minas Gerais, são capazes de dizer “a prisão dos trotskistas de Barbacena levará ao atentado do Rio” (General Antonio Bandeira, comandante do III Exército). Impunidade garantida pelo processo que o general Walter Pires, ministro do Exército, resolveu abrir contra o deputado que fizera uma denúncia contra os generais que estariam envolvidos com os atentados. Em vez de investigar a denúncia publicamente, os generais resolveram processar o deputado.

**O Trabalho nº 77 – 16/09/1980**



#### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: “um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo”. É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Diagramação: Paulo Henrique

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)

## ASSINE O TRABALHO

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e faça sua assinatura



- 1 Salve nosso número
- 2 Nos mande um “Oi”
- 3 Pronto! Você receberá notícias de O Trabalho no seu celular.

**(32) 9 9930-9117**

# “A Enel é o futuro da Sabesp”

Em meio à crise da Enel, Luna Zarattini fala sobre a privatização da companhia de água e esgoto

São Paulo tem vivido nos últimos dias um caos na questão da energia elétrica. Poucos meses atrás, bairros ficaram quase duas semanas sem energia. Mais recentemente, vários bairros da região central também ficaram sem energia por dias. Enquanto se torna evidente os prejuízos da privatização da empresa que fornece luz elétrica para a cidade de São Paulo, começa a ser discutido na Câmara Municipal o projeto de privatização da Sabesp, companhia de água e esgoto do estado de SP, cuja venda depende da aprovação dos vereadores paulistanos (e de outras cidades). A vereadora Luna Zarattini (PT) falou a O Trabalho sobre estes dois temas em entrevista concedida a Alexandre Linares.

## Como explicar esta situação da energia na cidade de São Paulo?

Ano passado, em novembro, tivemos uma série de ventos fortes e uma queda de luz por quase 10 dias em várias regiões da cidade de São Paulo, principalmente nas periferias. Pessoas, comerciantes, donos de bares ficaram sem suas mercadorias, sem seus produtos. Pessoas perderam alimentos, tiveram perda de medicamentos.... Hospitais, equipamentos públicos de saúde e educação ficaram sem luz por mais de uma semana, em alguns casos foram até 10 dias.

Desde então, a gente busca uma responsabilização da Enel. O nosso mandato foi o primeiro a protocolar a CPI contra a Enel para investigar por que a empresa não conseguiu garantir a distribuição de luz, apesar da concessão bilionária que existe da distribuição de energia elétrica em relação à nossa

cidade.

Essa situação é muito ruim e se deve ao modelo de privatização. Uma concessão onde rola muito dinheiro público - mau gasto -, com uma empresa que não está preparada, tanto para eventos atípicos, quanto para as mudanças climáticas que acontecem na nossa cidade e também acontecem no mundo.

A Enel tem um processo enorme de desmonte, já de alguns anos. A demissão de funcionários piora os serviços, e há recorde de reclamações no Procon, enquanto seus lucros têm aumentado. O poder público não cobra o suficiente dessa empresa, que é uma empresa italiana, cuja maioria das ações é do governo italiano e que não resolve o problema de distribuição de energia elétrica na cidade.

## A Enel não pagou as multas. Até o Ministro da Energia fala em caçar sua concessão. O que você pensa sobre isso?

A Enel foi processada e teve que pagar uma série de multas. Mas ela ainda não pagou as multas e tampouco foi responsabilizada. Já houve uma CPI na Assembleia Legislativa de São Paulo onde buscou-se a responsabilização por danos materiais e morais. Buscou-se que a Enel ressarcisse as pessoas que perderam equipamentos, produtos, medicamentos, mercadorias e até agora, nada. A Enel não pagou as multas e o ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia, tem falado sobre a perda da concessão. Eu acho que é fundamental a gente responsabilizar a Enel pelo mau serviço prestado, pelos diversos apagões que deixaram a cidade às escuras. É um absurdo que uma empresa que ganhou



↳ Luna Zarattini, vereadora do PT em São Paulo (SP)

uma concessão não responda a questões que envolvem diretamente suas funções, a garantia da distribuição de energia elétrica na nossa cidade. Então é importante a posição do Ministério para buscar soluções para que a gente tenha os danos reparados e para que a gente não tenha mais esse tipo de falta em relação à população.

## E como explicar, mesmo diante dessa situação caótica, a vontade do governo Tarcísio em avançar com a privatização da Sabesp?

Mesmo diante da situação caótica que a gente encontra na nossa cidade, de falta de luz, de apagão. Toda semana acontece um novo apagão. O governador Tarcísio insiste na privatização da Sabesp. É importante dizer que a Enel é o futuro da Sabesp, porque a privatização, o modelo de privatização é o mesmo em relação à Enel. A privatização da Sabesp vai trazer diversos malefícios para a população de São Paulo, porque vai piorar a qualidade da água, vai piorar os serviços, vai encarecer.

Então, hoje a gente tem uma situação que mesmo a privatização dando errado, como deu com a Enel, eles insistem em fazer a privatização da Sabesp. Insistem em fazer isso porque é uma questão de negócio. A Sabesp é uma

empresa lucrativa. É a maior empresa de saneamento básica pública do Brasil. É uma das maiores no mundo, tem um faturamento muito alto e essa privatização é um grande negócio, de bilhões de reais para o governador Tarcísio, que envolve também troca de apoio político para o prefeito Ricardo Nunes que quer o apoio do Tarcísio e por isso tem apoiado a privatização da Sabesp, mesmo ela sendo prejudicial ao povo, mesmo ela dando prejuízo ao município.

## O que podemos fazer para enfrentar essa situação?

A militância pode fazer muito na defesa da Sabesp, na defesa da água, que é um direito. Na defesa de uma empresa que dê uma entrega de serviço e qualidade também, dessa água. A militância pode, a partir de panfletagens, de luta, de mobilização virtual, falar sobre os malefícios da privatização da Sabesp e se somar também às mobilizações que vamos fazer em torno da Câmara Municipal, pois o projeto de privatização da Sabesp terá de passar por lá. Vamos ter audiências, votação no plenário. É fundamental a participação da militância para a gente virar esse jogo, impedir a privatização da Sabesp.

# Epidemia de dengue no país

Um exemplo do descaso na cidade de Guarulhos

Numa situação em que a subnotificação parece ser a regra, os números oficiais já indicam mais de 2,3 milhões de casos e pelo menos 900 mortes por dengue no país. 500 mil casos a mais que todo o ano passado. E os próximos dois meses tendem a ser os piores. A situação é de epidemia nacional, mas é mais grave nos Estados do Rio, SP, SC, PR, AP e BA.

Para ajudar a entender as dificuldades no combate à doença, ouvimos Luiz Carlos (nome fictício), servidor público, agente de endemias (conhecidos como mata-mosquitos) na cidade de Guarulhos e Wagner Neto, do Conselho Municipal de Saúde da cidade. Guarulhos é governada atualmente por

Guti, do PSD.

## Qual a situação da dengue em Guarulhos?

**Luiz Carlos:** Sou funcionário da prefeitura a 10 anos e nunca havia visto uma situação de epidemia tão grave. A subnotificação dos casos de dengue é enorme. Somos chamados para intervir onde tinha três casos e, chegando no local, verificamos 10, 15 casos. Os postos de saúde e hospitais só notificam casos graves.

**Wagner:** O pior é que tudo estava previsto. Em 2018, há 4 anos, a Comissão de Arborízetes de Guarulhos, havia sido alertada pelo Ministério da Saúde

que em 2023/2024 isso ocorreria. Mas nada foi feito. Até houve um concurso para contratar pessoal, mas ninguém foi chamado. Se os números que recebemos, 22 mil casos na cidade, são assustadores, sabemos que a realidade é muito pior. A prefeitura não criou plano de contingência.

## O que deveria ser feito para mudar essa situação?

**Luiz:** Tem uma lei federal que garante recursos para que os prefeitos contratem agentes emergenciais. No caso de Guarulhos poderiam ser 581 agentes. Mas, hoje somos apenas 55 na rua e sem qualquer condição de realizar um verdadeiro trabalho de

combate. Desde março estamos sem material para pulverização (o fumacê). Sabemos que a prefeitura recebeu dinheiro do governo federal e estadual, mas nada chega na ponta. Sentimos que nosso trabalho se limita a retardar uma explosão de casos descontrolada que, a cada dia, parece mais próxima. É angustiante!

E a situação só se agrava. Os hospitais e postos de saúde da cidade estão lotados, e esmagadora maioria dos casos são de dengue, mas parece que tem um pacto de silêncio. Exemplo disso é que, frente a situação dramática, a diretora de epidemiologia mandou suspender a testagem e os exames! Um escândalo. Uma irresponsabilidade!

# DECLARAÇÃO POLÍTICA DE 1º DE ABRIL DE 2024

## Nos 60 Anos do Golpe Militar de 1964 – pelo qual ninguém foi punido até hoje – o DAP se dirige aos petistas, aos trabalhadores e à juventude!

Um ano e três meses depois da entusiasmante posse do presidente Lula, infelizmente ainda não foram propostas as mudanças de fundo mais urgentes, prometidas e esperadas, como a revogação (ou sequer revisão) da reforma trabalhista, da reforma da Previdência, da lei de terceirizações, e a reforma agrária. Não se fala de reforma política, do Judiciário ou da reforma militar.

A política econômica está prisioneira do “déficit zero” do calabouço fiscal.

A revisão parcial do Novo Ensino Médio, em curso, veio da rua para o gabinete do ministro.

É certo que os programas sociais voltaram, há certas melhorias na carência de alimentos, empregos e renda, mas sempre precárias. Entretanto, não houve nem tentativa de reforma popular duradoura.

Uma boa atitude de Lula foi, apesar das pressões internas e externas, condenar o genocídio de Israel em Gaza. Agora, depois que Netanyahu ignorou a resolução de cessar-fogo imediato da ONU, a coerência leva a romper as relações de diplomáticas com o Estado-apartheid de Israel. Parar no meio fragilizaria nosso governo.

Vendo de conjunto, assim, quanto tempo poderia se manter o entusiasmo popular, de um lado, e a extrema-direita acuada, de outro?

### A questão das instituições deste país

Um ano após o infame 8 de janeiro, nenhum general de quatro estrelas (Alto Comando) foi punido, nem os comandos da Marinha e Aeronáutica. Todos sabiam da conspiração, ninguém fez nada, são

todos responsáveis, cada um num grau. Não se espera apenas a punição de Bolsonaro e mais um ou outro. Essa gente nunca foi punida na nossa história. É a tutela militar sobre a República que está em questão.

No Congresso, Lira e Pacheco, juntos com o “centrão” e a extrema-direita, bloqueiam medidas progressistas e impõem retrocessos à luta popular, como na Lei do Saneamento privatista e o Marco Temporal do agronegócio contra os indígenas.

Do outro lado da Praça dos Três Poderes, a valentia do STF termina quando chega nos direitos sociais e trabalhistas, validando os retrocessos legais impostos pelo patronato no período obscurantista Temer-Bolsonaro, e depois.

### Onde está o PT?

A pergunta se coloca: como é possível que um partido que continua com 41% de preferência popular, não tenha feito muita coisa mais do que aplaudir?

O PT tem falado muito em democracia. Certo, mas que “democracia”? Para quem vive do seu trabalho, a democracia são os direitos sociais e trabalhistas, é emprego, salário, terra, saúde, moradia e educação, hoje racionados ou negados à dezenas de milhões. Entretanto, o PT, junto com outras forças nos atos das “Frentes”, tem ficado numa defesa da democracia ôca de conteúdo, e que não está sob ataque.

Não é a falta do povo na rua em si, o que fragiliza e pode comprometer o nosso



↳ Militantes do DAP no encerramento da Marcha da Democracia, em Juiz de Fora (MG), 1o de abril

governo, mas sim a falta de motivação e de empenho para mobilizar o povo na rua. Porque o governo e o PT imaginaram poder fazer mudanças reais conciliando com os golpistas de sempre, boa parte dentro dos ministérios, mas o fato é que elas não vieram.

A evidente acomodação com os generais envergonha a opinião democrática. A tutela militar centenária (hoje no artigo 142, da GLO) é o nervo exposto das atuais instituições, apodrecidas e corrompidas. A revelação da conspiração golpista envolveu, de forma inédita, vários generais. O desvelo do assassinato de Marielle também aponta para uma responsabilidade de generais.

**Punição para todos os generais da conspiração! Ditadura nunca mais!**

### Para avançar junto com o povo

O DAP saúda a resistência indígena e

quilombola,

O DAP se identifica com a luta dos trabalhadores do campo,

O DAP cumprimenta os estudantes e professores pela campanha contra o NEM,

O DAP se congratula com a CUT pela convocação da Marcha à Brasília, em 22 de maio, pela revogação das reformas trabalhista e previdenciária, e da lei das terceirizações.

Estamos conscientes que são essas e outras novas lutas e mobilizações populares, que criarão as condições para as reformas estruturais necessárias, para a justiça social e a libertação das correntes do

mercado financeiro internacional, a fim de industrializar o país e abrir o futuro que nosso povo merece. A forma de fazê-lo, pela democracia, passa por um movimento que chegue à convocação da Assembleia Constituinte Soberana, o que nunca houve no Brasil.

O quanto antes o governo Lula se mover, o PT a as forças vivas da nação se sintonizarem, tanto melhor será.

É hora de abrir esta discussão!

### Campanha de Adesão ao DAP

Estes são os objetivos sociais e políticos que se integram à dura batalha eleitoral de outubro, em apoio aos candidatos do PT contra a direita e a extrema-direita, sem perder o olho das ruas.

É para isso que o Diálogo e Ação Petista chama à adesão aos seus Grupos de Base, para discutir e agir.

Junte-se a nós!

## EXECUTIVA NACIONAL DO PT VAI INTERVIR EM QUATRO CAPITALS

O Diretório Nacional decidiu por 49 votos a 18 avocar para a Comissão Executiva Nacional o direito de interferência para a definição da tática eleitoral em quatro capitais: Curitiba, Rio de Janeiro, João Pessoa e Recife.

Na maioria das cidades há discussões envolvendo o PSB, de Geraldo Alckmin. A decisão, combatida pelo DAP, Articulação de Esquerda e outros, foi proposta após alguns membros do GTE, liderados pelo senador Humberto Costa, terem feito uma reunião com Lula no Palácio.

### Curitiba

Motivado por essa reunião, Humberto enviou a Curitiba a solicitação – com carimbo presidencial – para que o PT de Curitiba suspendesse a eleição de delegados para um Encontro Municipal,

que havia sido definida pelo fato do Diretório Municipal não conseguir tomar uma decisão a respeito do apoio ao golpista Ducci (PSB) por dois terços dos votos. A Executiva Municipal do PT de Curitiba acatou o pedido por 9 x 5.

### João Pessoa

Na capital paraibana, o PT tem dois pré candidatos a prefeitura, mas militantes petistas relatam que há certa pressão do governador do estado, João Azevedo (PSB) para que o PT faça como o próprio PSB e embarque no apoio à um candidato do PP (!).

### Recife

Já em Recife a disputa é para ver quem seria o vice de João Campos (PSB), e divide os dois senadores petistas no

Estado: Humberto Costa Tereza Leitão. Costa quer emplacar o deputado Carlos Veras (PT), enquanto Tereza teria preferência por Mozart Sales. A disputa se acirra na expectativa de que o vice assuma a prefeitura em 2026, quando João Campos deve sair candidato ao governo do estado. O PSB no entanto nem sequer confirmou que vai entregar a Vice ao PT.

### Rio de Janeiro

Na capital fluminense diferentes grupos no PT disputam quem indicará o vice de Eduardo Paes (PSD), mesmo com muitos militantes defendendo a candidatura própria ou o apoio ao PSOL. Em todos estes casos, os interesses da militância do partido estão sendo atropelados pela decisão do Diretório.

## QUAQUÁ NÃO DÁ!

“N Não acredito que Brazão fizesse uma brutalidade dessas”, disse o vice-presidente do PT, Washington Quaqué à CNN em 24 de janeiro deste ano. Não satisfeito, depois da prisão dos Brazão, Quaqué voltou a falar do assunto: “Não vou nem dizer que é inocente nem culpado. Não vi ainda provas cabais. Será uma surpresa negativa” (!).

Depois de abraçar Pazzuelo em foto, Quaqué abraça Brazão em palavras. Por hora, ficou por isso mesmo. O Diretório Nacional recusou discutir a questão de afastar Quaqué da vice presidência do partido. Um fator de desmoralização grave, que não deveria continuar.

# O insucesso dos atos de 23 março

## A preparação minuciosa de um fiasco

Nunca a tutela militar teve o seu nervo, os generais de quatro estrelas, tão exposto. Mas as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo decidiram se antecipar aos tradicionais dias de memória da resistência ao golpe de 1964, em 31 de março 1º de abril. Convocaram um Dia Nacional de Mobilização em 23 de março. Sua pauta – Defesa da Democracia, Sem Anistia etc. – podia parecer adequada e foi convocada com vontade pelo PT, CUT, MST, PSOL e PCdoB.

As pesquisas mostram que um ano depois da posse, o PT mantém a preferência de 41% (Lula teve pequenino desgaste). Por que, então, mesmo provendo ônibus e mobilizando parlamentares como não se via, o dia 23 foi um fiasco nacional, nem 5 mil pessoas? Na vitrine escolhida, Salvador, a presidente do PT, Gleisi Hoffman, não merecia a foto do drone onde se contam 893 cabecinhas.

### A organização do fracasso

A extrema-direita se beneficiará pelo viés da comparação com os 180 mil que Bolsonaro pôs na Paulista semanas

antes. Não adianta negar essa intenção ou pretextar a ausência de certas lideranças que, há muitos anos, só sobem em palanque para pedir votos e inaugurar obras. Tampouco se reduz a um erro de cálculo da sua organização pela misteriosa “operativa” que, por cima, conduz as organizações sem mandato nem controle democrático.

Dia 23 tinha data e pauta errados? Depende. A antecipação ao dia 1º era conveniente para desfocar do impasse criado pelo erro de Lula em entrevista na TV dizer que não quer “remoer o passado” e, depois, interditar atos anunciados por ministérios no dia 1º.

Isso correspondia ao acordo informal com o Exército que não faria a “ordem do dia” em favor do golpe. Só que nessa concessão recíproca, quem ganha são os criminosos golpistas que escapam pela porta da frente.

Tal como a concessão na Lei da Anistia aos “crimes conexos” como tortura, banimento, desaparecimento e morte, e pela lei internacional inafiançáveis e imprescritíveis. Mas de novo, e depois do 8 de janeiro e do caso Marielle, no

Brasil de Lula!?

### Chapa-branca não!

O eixo do dia 23 era a “Defesa da Democracia”. Que democracia? Nunca houve e nossa parca democracia não está hoje sob ataque. Para quem vive do seu trabalho, democracia é emprego, salário, terra e direitos, que foram cortados pelas contrarreformas, trabalhista, da Previdência e a lei de terceirizações, além da proteção ambiental, terras indígenas e quilombolas.

A pauta do dia 23 era desmobilizadora, sem demandas, nem as democráticas – por exemplo, o “sem anistia” hoje é prá quem, se os generais não foram processados ou detidos? Bolsonaro pediu anistia para os “pobres coitados” da Papuda, diversionismo. E não se aceita pegar Bolsonaro mais um ou dois. A exigência inclui a Punição dos Generais!

Nós não fomos ao dia 23, fomos aos dias 31 e 1º. Há uma discussão urgente a fazer, antes que a coisa chapa-branca nos envolva a todos.

Da Redação

## Caso Marielle revela podridão de estruturas intactas da Ditadura



Qualquer militante democrático só pode se congratular com os avanços nas investigações do caso do assassinato de Marielle e Anderson, que levaram à prisão os suspeitos de serem mandantes do crime, o deputado federal Chiquinho Brazão e seu irmão Domingos Brazão, além do ex-chefe de Polícia Civil do Rio, Rivaldo Barbosa.

Como diz a nota aprovada pelo Diretório Nacional do PT no dia 26 de março: “Após seis anos de obstrução da Justiça, a correta decisão do governo Lula de federalizar a investigação, que

levou à prisão dos suspeitos de serem mandantes do assassinato de Marielle, é um marco na luta contra a violência política e de gênero no país, que esperamos sirva para mobilizar a sociedade contra esta odiosa prática que se abate sobre nossas lideranças.”

Um passo correto pede outro. É importante também investigar e esclarecer qual foi, exatamente, o papel das Forças Armadas neste episódio. Afinal, apenas um mês antes do assassinato de Marielle, o general Braga Netto foi nomeado comandante da intervenção federal no Rio de Janeiro. Apenas um dia antes do crime, o general Richard Nunes nomeou Rivaldo Barbosa chefe da Polícia Civil, isso apesar da contra-indicação da Subsecretaria de Inteligência, órgão da própria Secretaria de Segurança Pública do Rio. São apenas coincidências?

No mínimo, Richard Nunes, que precisa ser investigado, não poderia ser nomeado por Lula como Chefe do Estado Maior!

### Podridão das instituições

A investigação lançou ainda mais luz sobre o nível de podridão das instituições e a infiltração das milícias e do crime organizado em aparatos de Estado e especialmente nas estruturas mantidas intactas pela ditadura, como as Forças Armadas e polícias.

O assassino era policial, o motorista que fugiu com o assassino era policial,

o responsável por sumir com o carro e armas era bombeiro militar. A munição utilizada foi desviada da Polícia Federal. O chefe da Polícia Civil sabia do crime antes mesmo dele acontecer. Os mandantes, ao que tudo indica até agora, são um conselheiro do TCE do Rio e um deputado federal.

Diante do escândalo, o presidente da Câmara Federal, Arthur Lira, espera a coisa esfriar. Ele não tem pressa para votar a legalidade da prisão de Chiquinho Brazão. Para Lira é uma “questão sensível, complexa e grande”. Seria razoável esperar algo diferente? Lira, afinal, é o primeiro homem das podres instituições.

Luã Cupolillo



### RIVALDO ACOBERTOU MAIS GENTE

O delegado Rivaldo, aliás, se notabilizou, tanto como chefe da Polícia Civil, quanto como delegado da Divisão de Homicídios, por acobertar assassinatos cometidos por agentes de segurança. Foi assim no celebre caso do menino Eduardo, uma criança de 10 anos assassinada na porta de casa no Complexo do Alemão em 2015, enquanto brincava com um celular, por um tiro de fuzil disparado por um PM, absolvido por “legítima defesa”. A família, inclusive, exigiu novas investigações após a prisão de Rivaldo. Quais mais investigações serão reabertas?”

## O GOLPE DE 1964 EM QUATRO PARTES

Em 2014, por ocasião dos 50 anos do golpe militar de 1964, o Jornal O Trabalho publicou uma série de quatro artigos tratando da história do golpe. Nestes artigos tratamos dos antecedentes, passando pela participação direta dos EUA, a questão da resistência, chegando aos efeitos da Ditadura sobre a economia. Disponibilizamos nesta edição o acesso para esses artigos em nosso site.

**1 OS ANTECEDENTES.** No período que precede o golpe, a classe operária crescia em número e importância com a industrialização e o crescimento dos grandes centros urbanos. O movimento sindical, ainda que tutelado pela burocracia do Ministério do Trabalho passa por uma efervescência. As greves aumentam desde 1961.



**2 O IMPERIALISMO NA CONSPIRAÇÃO GOLPISTA.** Hoje, farta documentação comprova que o golpe de 1964 foi preparado com método pelos EUA desde o interior da sua embaixada no país: no plano da economia, da propaganda (financiando intelectuais de direita e agências de publicidade), e conspirando através de agentes no interior das forças armadas e políticos conservadores.



**3 “A POLÍTICA DO PCB BLOQUEOU A RESISTÊNCIA”.** Na terceira matéria da série sobre o golpe militar que instaurou a ditadura no Brasil publicamos entrevista com Ovídio Ferreira Dias que em 1964 era sargento do Exército. Nove dias depois do golpe Ovídio foi preso. Anos depois, ingressou na Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional.



**4 OS ANOS DE CHUMBO NA ECONOMIA.** Pregando o “liberalismo” econômico, a ditadura liquidou liberdades políticas e sindicais. Ao fechar ou intervir nos sindicatos prendendo e assassinando seus dirigentes e ativistas o regime “libertou” as grandes empresas da negociação salarial coletiva. Por fim entregou o país às multinacionais e às finanças internacionais.



# Atos marcam 60 anos do golpe

Em 31 de março e 1º de abril, manifestações se chocaram com a tutela militar

Várias manifestações marcaram os dias 31 de março e 1º de abril, pelo Brasil afora, quando se comemorou os 60 anos do golpe de 1964. Atos, debates e atividades aconteceram em diversas cidades como Salvador, Recife, João Pessoa, Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Cáceres, São Paulo, Rio de Janeiro, Juiz de Fora e muitas outras.

Em muitas delas, o Diálogo e Ação Petista, animado por militantes de O Trabalho e petistas de diferentes origens, se fez presente com seus cartazes e “pirulitos” exigindo “Ditadura nunca mais” e “Punição para os generais”.

## Caminhada do silêncio marca data em SP

No dia 31 de março a Caminhada do silêncio, organizada por diversas entidades em São Paulo, reuniu mais de 2 mil pessoas. A manifestação se concentrou no antigo “Departamento de Operações e de Informações - Centro de Operações e de Defesa Interna”, o famoso DOI-CODI, à Rua Tutóia, onde opositores do regime militar eram torturados e assassinados. Marcaram presença militantes e personalidades como José Genoíno, José Dirceu, Eduardo Suplicy, Adriano Diogo, Luiza Erundina, Amelinha Teles, Nilmário Miranda entre outros. De lá, a manifestação saiu em direção ao Parque do Ibirapuera.

Ainda durante a concentração, Markus Sokol, representando a Executiva Nacional do PT, discursou: “Quero lembrar que não tenho nenhuma saudade do tempo que passei aqui atrás e é com muito orgulho que volto aqui na



↳ 31 de março, 4ª Caminhada do Silêncio em São Paulo

frente. De alguma maneira nós estamos vivendo outros tempos. O PT saúda, desde terça-feira, através de nota oficial, os atos de hoje e de amanhã, e se identifica plenamente com a luta pela punição dos responsáveis pelos crimes que foram cometidos e pela garantia de um futuro de democracia e direitos do povo brasileiro. Eu não estou aqui para dar lições. O PT tem que humildemente dar a mão à palmatória, na minha opinião, para a dificuldade que ele vem tendo de colocar essa questão que estamos aqui homenageando, no centro das atenções do partido e da sociedade brasileira.

Mas os partidos são instrumentos da sociedade. Os trabalhadores encontram os meios de mais cedo ou mais tarde impor a sua vontade e é essa que desde a minha tenra juventude eu quero homenagear. Agradeço a presença de todos e quero dizer claramente que o que foi divulgado do começo de fevereiro para cá entre a responsabilidade na escala de comando dos generais, do Alto Comando, até aos que já eram da reserva, passando agora, pelo escandaloso caso Marielle – ao qual somos solidários – que na escala de comando vem do Braga Netto ao Richard Nunes, passando por dois policiais secundários, revela o comprometimento das estruturas que não foram desmontadas. Por isso termino dizendo: “ditadura nunca mais, punição aos generais”.

## Do Rio a Juiz de Fora: Marcha reversa da democracia

No dia 1º de abril, uma caravana

saiu da Cinelândia, na capital fluminense, em direção à Juiz de Fora, Minas Gerais. A manifestação procurou realizar o trajeto reverso das tropas do General Mourão Filho, que, deixando Juiz de Fora em 31 de março de 1964, rumaram ao Rio de Janeiro, desencadeando o golpe de Estado.

A “Marcha da Democracia”, como foi simbolicamente apelidada a caravana, passou por Petrópolis e depois pela cidade de Levy Gasparian (foto de capa) na fronteira entre os estados, onde Mourão fez uma parada estratégica em 64 para colocar dinamites numa ponte, temendo reação legalista das tropas do exército radicadas no Rio.

Finalmente, a marcha reversa terminou seu trajeto em Juiz de Fora (JF), na praça Antônio Carlos, em frente ao quartel do Exército, onde presos políticos eram julgados por processos da Lei de Segurança Nacional.

Durante a ditadura, além dos quartéis, o governo militar utilizou o presídio de Linhares, na mesma Juiz de Fora, onde muitos ficaram presos, como nossa ex-presidente Dilma Rousseff e o professor David Maximilano. O Trabalho fez longa campanha por sua libertação.

Neste 2024, mais de 700 pessoas participaram desta manifestação na cidade mineira, que foi recebida pela Prefeita Margarida Salomão (PT) e pelo Secretário de Direitos Humanos Biel Rocha, um dos principais organizadores do evento.

Na mesa do ato, além da prefeita estavam filhos e netos do presidente deposto João Goulart, deputados estaduais e federais do PT, reitores da UFJF e do Instituto Federal, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, presos políticos da época da ditadura, dentre outros.

O Deputado Betão, do Diálogo e Ação Petista e do PT de Minas Gerais, foi bastante aplaudido quando lembrou: “que a palavra de ordem ecoada aqui neste ato “Punição aos Generais, Ditadura Nunca Mais” pode se remeter à tentativa de golpe do 8 de janeiro de 2023, pois vivemos aqui ainda sob a tutela dos militares. Eles não podem continuar dando golpes para garantir que a elite atrasada e semi-colonial deste país continue concentrando renda na mão de pouquíssimas pessoas”.

A fala de João Goulart Filho foi no mesmo sentido “não se trata de remoer qualquer coisa, mas precisamos dizer que esse país não pode mais aguentar ameaça de ditadores e ameaça de generais de quatro estrelas para tutelar este país”.

A prefeita Margarida Salomão citou o tweet da ex-presidente Dilma Rousseff, publicado no dia anterior, “manter a memória e a verdade histórica sobre o golpe militar é crucial para assegurar que essa tragédia não se repita, como quase ocorreu recentemente em 8 de janeiro de 2023”.

Juca Gonçalves



↳ Ato no Campus Cáceres da Universidade Estadual de Mato Grosso



↳ Ato em Brasília (DF)



↳ Juiz de Fora (MG), última parada da Marcha Reversa em 1º de Abril



↳ Ato em Recife (PE) no 1º de abril



↳ Ato em Salvador (BA)

## PT decidiu apoiar atos de 60 anos do golpe

Ainda que um pouco em cima da hora, o PT resolveu apoiar a participação nos atos e manifestações previstos para os dias 31 de março e 1º de abril.

O apoio foi expressado em uma nota aprovada pelo Diretório Nacional no dia 26 de março. Confira trechos dessa

nota:

“O PT apoiará e participará dos atos e manifestações da sociedade previstos para os dias 31 de março e 1º de abril em diversos pontos do país, além das atividades organizadas por sua fundação, a Fundação Perseu Abramo, sobre os 60 anos do Golpe de 1964.

O PT considera importante destacar que seu compromisso com a democracia inclui, além da defesa das liberdades democráticas e dos direitos individuais, a restauração dos direitos sociais e trabalhistas cortados nos últimos anos, a garantia do acesso ao emprego e renda, as políticas públicas

de caráter social e inclusivo, a plena participação popular.

Neste momento em que o ex-presidente acusado de comandar um novo e frustrado golpe de Estado desafia as leis nacionais e mesmo internacionais, o PT reforça a mobilização contra a anistia aos golpistas, exige punição de todos

que planejaram, financiaram e organizaram a conspiração golpista e os atentados de 8 de janeiro, sejam civis ou militares.

Todos: desde seu comandante, Jair Bolsonaro, aos generais e chefes militares golpistas, empresários e demais envolvidos na conspiração.”

# Florianópolis: greve derrota projeto de privatização do prefeito

Com 35 anos de história democrática, Sindicato luta contra a criminalização

Mesmo sendo duramente atacada pelo governo do prefeito Topázio Neto (PSD), inclusive com a tentativa de criminalizar o sindicato e sua diretoria, a greve unificada dos trabalhadores da Prefeitura de Florianópolis e da Comcap (autarquia de limpeza pública), organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (SINTRASEM), que iniciou no dia 12 de março e durou uma semana, saiu vitoriosa.

A categoria resistiu com a ferramenta histórica que a classe trabalhadora usa para se defender de ataques de governos que negam a valorização do serviço público e dos trabalhadores, e os resultados das greves são patrimônio para toda a população.

## Ganhos para o quadro civil

Para os trabalhadores da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), a primeira proposta previa somente a possibilidade de uma parcela do plano de carreira do Quadro Civil – aprovado em 2014 e que ainda não foi 100% implementado.

Ao final da negociação, os trabalhadores arrancaram pelo segundo ano seguido a reposição da inflação sem parcelamento, e o valor será pago pelo INPC em maio, além de ganho real no vale-alimentação.

A PMF se comprometeu a nomear até 600 trabalhadores do magistério e 75 da

saúde do concurso.

Será paga mais uma parcela do Plano de Carreira do Civil. É o terceiro ano seguido que retomamos o pagamento.

Outra questão importante é o compromisso de investimentos no serviço público para enfrentar a precarização das condições de trabalho, o que se traduz em melhorias no atendimento à população.

Durante a greve, o governo aprovou mais um ataque à previdência dos trabalhadores, alterando as regras de pensão e cálculo do valor da aposentadoria para quem ingressar no serviço público após a aprovação da lei.

## Recuperação de direitos na Comcap

Na Comcap, depois de mais de quatro meses de negociação e de propostas que retiravam completamente cláusulas importantes do acordo coletivo, reduzindo salários e acabando com gratificações que compunham a remuneração dos trabalhadores, a greve conseguiu retomar cerca de 90% do que estava sendo retirado pelo prefeito desde a aprovação da Lei nº 706/2021 e por decisão judicial de segunda instância, que legitimava a lei.

Entre as cláusulas que seriam retiradas e permanecem – total ou parcialmente – estão a gratificação de férias, prêmio de férias, gratificação de coleta, adicional noturno, insalubridade, estabilidade de emprego, conclusão de



↳ Manifestação organizada pelo SintraseM durante a greve

tarefa, composição de equipes, horas extras, gratificação de tempo de serviço, avaliação de desempenho e licença-prêmio, além de ampliarmos a discussão para trabalhadores que têm filhos com deficiência.

Outras conquistas são a reposição da inflação pelo INPC e o reajuste acima da inflação do ticket alimentação na data-base de 1º de novembro, antecipada por conta do ano eleitoral.

Também ficou estabelecido um compromisso de proibição de avanço das terceirizações na coleta convencional até o fim do ano.

## Terceirização piora os serviços e pode facilitar corrupção

Com a entrada da terceirização em Florianópolis, a taxa de lixo na cidade aumentou 18%, bem acima da inflação; e a qualidade do serviço nas regiões em que a terceirizada atua piorou.

As denúncias da Operação Presságio, da Polícia Civil – que investiga fraudes na contratação de empresas privadas para a limpeza pública de Florianópolis – mostram que a terceirização da Comcap pode ter objetivos muito diferentes do que o governo prega na imprensa. Em Santa Catarina, já são 17 prefeitos que foram presos dentro de uma operação que investiga fraudes em empresas terceirizadas de coleta, que ficou conhecida como “máfia do lixo”.

## Não à criminalização do sindicato

A criminalização da organização

sindical segue escalando, com ilações ao SintraseM e à direção do sindicato circulando nos jornais.

O prefeito Topázio Neto foi o primeiro a acusar a direção de estar ligada à queima de um caminhão de empresa terceirizada no primeiro dia de greve, antes mesmo da imprensa.

Durante a greve, o governador Jorginho Mello (PL) “acompanhou” as investigações junto ao delegado-geral da Polícia Civil de SC, Ulisses Gabriel. Uma coletiva de imprensa foi montada para acusar a direção do sindicato, que nunca foi chamada para prestar nenhum esclarecimento.

Depois do fim da greve, o prefeito continuou atacando a história de luta dos trabalhadores que resistem aos ataques dos governos de Florianópolis, com uma postura do tipo “sou eu quem mando na cidade”.

Há uma operação montada contra a direção do sindicato. Os diretores já se colocaram à disposição da Polícia Civil para fornecer todas as informações necessárias para a elucidação dos fatos, pois também querem saber quem foram os executores e quem são os mandantes.

Topázio faz vista grossa para as denúncias de corrupção no alto escalão de seu governo e tenta mudar o foco para a criminalização do sindicato, mas precisa entender que os trabalhadores estão sempre mobilizados contra projetos de desmonte e terceirização: o serviço público é direito do povo!

# Mulheres recebem 19% menos que homens no Brasil

Entidades patronais querem manter assim

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), e Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) ingressaram com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) na qual buscam anular trechos da Lei nº 14.611, da Igualdade Salarial entre Mulheres e Homens, que o governo Lula apresentou ao congresso em março de 2023 e foi sancionada em julho.

Foi através desta lei que os Ministérios das Mulheres e do Trabalho e Emprego chegaram à informação de que mulheres recebem 19,4% a menos que os homens, hoje, no país. Já as mulheres negras, além de terem presença menor no mercado formal (16,9% do total), são as que têm renda mais desigual. Elas ganham 66,7% da remuneração

das mulheres não negras.

No dia 25 de março, os ministérios divulgaram o 1º Relatório Nacional de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios, com base em informações enviadas por 49.587 estabelecimentos com mais de 100 empregados. Juntas, essas empresas têm quase 17,7 milhões de empregados.

O relatório mostra que grande parte das empresas dizem adotar critérios remuneratórios como horas extras, disponibilidade para o trabalho, entre outros, que, em geral, são atingidos mais pelos homens do que pelas mulheres. Isto porque sobre elas recaem a maior parte da responsabilidade com filhos, pessoas idosas, familiares doentes, o que limita a disponibilidade da mulher para trabalhar na hora pedida

pelo patrão.

Outros dados indicam que poucas empresas ainda adotam políticas como de flexibilização de regime de trabalho para apoio à parentalidade (39,7%), de licença maternidade/paternidade estendida (17,7%) e de auxílio-creche (21,4%).

## Argumento patronal

Na ação, as confederações afirmam que há “hipóteses legítimas de diferenças salariais”. Elas pedem que o STF declare inválido que se imponha penalidade administrativa, como multas, sem que haja o direito de defesa.

Pela lei, empresas que não tornarem públicas as informações do relatório estarão sujeitas à multa de 3% do valor da folha de pagamentos; e aquelas nas

quais for constatada diferença salarial serão notificadas pelo MTE e terão 90 dias para elaborar um Plano de Ação para Mitigação da Desigualdade Salarial e de Critérios Remuneratórios, visando reduzir diferenças que não tenham justificativas.

Entre outras demandas, CNI e CNC querem que eventual punição por dano moral “somente seja cumulável se [estiver] presente situação de discriminação em sentido estrito (exigindo-se dolo)”.

As centrais sindicais, entre elas a CUT, divulgaram nota na qual afirmam que, nos casos em que os trabalhadores desempenham a mesma função e cumprem a mesma carga horária, “nada justificaria tal diferença a não ser, justamente, a questão de gênero”.

Priscilla Chandretti

# Servidores de São Paulo: encerrada a greve

Sem unidade entre todos os servidores, Ricardo Nunes impôs reajuste abaixo da inflação

Desde o dia 08 de março, trabalhadores da educação entraram em greve, dirigidos por 3 entidades, Sinpeem (profissionais da educação), Sinesp (especialistas) e Sedin (educação infantil), que constituíram o Coeduc, (a Coordenação das Entidades Sindicais Específicas da Educação Municipal).

O Fórum de entidades, composto por 20 entidades, entre eles o Sindsep (sindicato dos servidores), iniciaram a greve em 12 de março.

## A questão que se coloca, por que não houve unidade?

Em 2023 a Campanha Unificada arrancou 5% de reajuste linear. Já este ano, o Prefeito Ricardo Nunes (MDB), que ataca noite e dia os serviços públicos e desvia milhões de verbas públicas para seus projetos eleitorais apostou na divisão da categoria na Campanha Salarial e apresentou em reuniões separadas com o Coeduc e Fórum de Entidades a proposta de reajuste linear de 2,16% para todos os servidores e 3,62% de abono para o piso da educação. Sem oferecer mais negociações, o Projeto de Lei seguiria para a Câmara Municipal.

Tanto o Coeduc, quanto o Fórum de Entidades rejeitaram a proposta, e iniciaram as greves e reafirmaram ser contra a reestruturação da carreira do magistério por subsídio.

## Ataque ao direito de greve

O governo sentindo a forte greve na área da saúde recorreu à Justiça que determinou a volta ao trabalho de



↳ Servidores protestam na Câmara Municipal de São Paulo em 26 de março

100% dos servidores da saúde, com multa por descumprimento de R\$ 10 mil por dia e autorização de descontos dos dias parados. Diante disso, o Sindsep convocou assembleia extraordinária e suspendeu a greve na saúde, no dia 22 de março.

## O governo fecha questão

O Projeto de Lei foi a voto no dia 26 de março e o governo decidiu que não teria mudança alguma na proposta. O placar foi de 37 votos a favor e 15 contra.

Em frente à Câmara o Coeduc decidiu manter a greve por melhores condições de trabalho e pelo direito de greve com nova assembleia dia 28 de março, quando encerraram a greve com o governo aceitando pagar os

dias parados, mediante reposição. Já o Fórum de entidades decidiu suspender a greve devido a aprovação do Projeto do governo e manter a luta para o fim dos 14% do confisco da previdência dos aposentados, revisão da lei de férias, melhores condições de trabalho e pagamento dos dias parados.

## Vitória parcial importante

Em audiência de conciliação no Tribunal de Justiça com o Sindsep, em 1º de abril, os trabalhadores da saúde garantiram o pagamento dos dias parados mediante reposição, nomeação de aprovados em concursos e estudo para realização de concursos na área da saúde. Quanto aos demais setores é garantido também o pagamento com reposição dos dias parados.

## Que lição tirar dessa greve?

O que fica evidente é que para enfrentar o governo destruidor de Nunes dos serviços públicos, a divisão das entidades facilitou o governo impor um reajuste abaixo da inflação para toda categoria. Os milhares de servidores demonstraram vontade de luta, que será necessária para derrotar os 14% de confisco dos aposentados, alterar a lei de férias, incorporar os abonos, reverter as privatizações e terceirizações e defender os serviços públicos.

A luta deve continuar e no calendário temos o 1º. De maio, Dia do Trabalhador e a Marcha a Brasília, em 22 de maio, para exigir a revogação da reforma da previdência, trabalhista e o fim da lei das terceirizações.

João B. Gomes

# Campanha por renovação do Acordo Coletivo de Trabalho da CSN começa marcada por racha

Divisão do Sindmetal enfraquece luta que, unida, pode ser vitoriosa

Dia 27 março foi realizada assembleia de apresentação das reivindicações para o Acordo Coletivo dos Trabalhadores (ACT) da Companhia Siderúrgica Nacional, situada em Volta Redonda. Com aproximadamente 60 itens a pauta foi aprovada com a presença de cerca de apenas 30 metalúrgicos.

Acontece que recentemente a direção do sindicato passou por um racha e um golpe interno que além de deixar os metalúrgicos desconfiados e descrentes quanto ao resultado da negociação deste ano, deixou a diretoria mais preocupada com disputas internas do que com a mobilização para o ACT.

## Divisão

Brigas existem desde o ano passado no sindicato dirigido por CTB e CSP-Conlutas. Mas em fevereiro, Edimar Miguel (CTB), na época presidente do SindMetal Sul Fluminense, soltou um boletim em nome do sindicato acusando o diretor financeiro (CSP-Conlutas) de desviar R\$ 670 mil em 142 saques. O diretor

financeiro então respondeu chamando de "fake news".

A disputa chegou ao ponto da destituição de Edimar Miguel e sua substituição por Odair Mariano, um membro do "G5" (como os trabalhadores tem se referido aos diretores ligados à CSP-Conlutas).

Essa ação é vista pelos operários como um golpe, não reconhecem Odair como presidente. Resultado? Desfiliações e revolta, principalmente por isso tudo acontecer tão perto da campanha para renovação do ACT.

As exigências dos peões são claras: querem um real aumento salarial; PLR de verdade ao invés de um simples abono; fim do banco de horas e pagamento de hora extra; além da volta do antigo plano de saúde.

Vários trabalhadores desconfiam do sindicato. Até aqui só tinham visto a antiga direção da Força Sindical que vendeu os direitos como plano de saúde e turno de 6 horas. Esse sentimento estava mudando aos poucos. Mas a

briga irresponsável da CTB vs CSP-Conlutas afasta o peão e pisa nas recentes conquistas vindas da greve heróica de 2022 que derrotou a antiga direção pelega e conseguiu aumento salarial recorde de 12%.

Enquanto a CTB se move para tentar reaver a presidência, a CSP-Conlutas se move fazendo bem menos do que na campanha do ACT de 2023.

## Estágio atual

Esse ano Benjamin Steinbruck (dono da CSN) e seus acionistas vão explorar a divisão. E já fizeram sua jogada. Enviaram proposta para CSN-Cimentos e Galvasud (Porto Real) buscando aprovar primeiro nestes locais para, em seguida, aumentar a pressão para que os metalúrgicos aceitem.

A proposta da CSN é de reajuste salarial de 3,4%; ajuste de 3% para o Vale Alimentação e 3% auxílio creche, manutenção do banco de horas. Abaixo da inflação. Além disso, segue negando a Participação nos Lucros e Resultados

(PLR), propondo um abono de 1,74 salário. A título de comparação, no acordo coletivo de 2023, a empresa apresentou reajuste de 4,5% (inflação) no salário e 100% no vale alimentação.

É possível mudar esse cenário. No ano passado, o sindicato convocou a categoria a ir mais longe na luta, mas a proposta da empresa acabou aprovada. Foram 3.736 votos a favor da proposta contra 2.949. Uma votação relativamente apertada.

A proposta este ano é muito pior, e certamente abrirá espaço para indignação da categoria e disposição de luta. No entanto, mudar essa situação exigirá retomar a unidade da categoria e a confiança no sindicato. Os operários vão ter que se apropriar da campanha salarial por meio da assembleia e de seus instrumentos para impor que a direção sindical trabalhe no sentido dos interesses dos trabalhadores, em vez de ficar brigando entre si.

Samoel Oliveira

# Macron visita Lula para consolidar interesses da França

Cacique Raoni interrompe “namorico” e cobra Lula com firmeza

Julgar pelas fotos, o encontro de Lula com o presidente da França, Emmanuel Macron, em 26 de abril, em Belém (PA), estava sendo ótimo para os dois, que passeavam de mãos dadas, rindo e conversando. O visitante tinha seus motivos: acossado em seu país pelo movimento de massas devido à sua política pelo bem do grande capital e contra a classe operária e os camponeses, o presidente de direita resolveu dar uma escapada de três dias ao Brasil, para consolidar pautas de maior interesse para o imperialismo francês.



↳ Macron e Lula na cerimônia de entrega da condecoração da Legião de Honra francesa ao cacique Raoni

## Mas, e quanto a Lula?

Em seu primeiro dia em território brasileiro, Macron pôde formalizar com Lula um programa de investimentos de 1 bilhão de euros (R\$ 5,7 bilhões) em quatro anos em bioeconomia (amazônica) e preservação das florestas. Tudo é apresentado como uma agenda de convergência entre os países, que compartilham o compromisso de combate às “mudanças climáticas”. Só que... a tal parceria visa, segundo a imprensa francesa, visava “construir uma nova estratégia transfronteiriça,” porque tal programa visa a Amazônia “brasileira e guianesa”. Opa, não está se falando de outro país, mas da Guiana Francesa, território colonial da França e vizinho ao Brasil.

Vamos recordar que, no ano passado, para espanto geral, a França pediu para integrar a Organização do Tratado de

Cooperação Amazônica, que reúne os países da região. Isso não andou. Agora, por meio desses movimentos, busca legitimar sua dominação colonial sobre um território amazônico, contando com a chancela do Brasil e do governo Lula.

No dia seguinte, Macron e Lula lançaram ao mar, no Rio, um novo submarino construído por um programa comum entre Brasil e França. Era o momento para tratar de acordos militares entre os dois países, nos quais nosso país entra com o dinheiro, e os franceses, com a venda de produtos e serviços (e com bastante “cuidado” para não transferir tecnologia!).

Em seu discurso, Macron saudou a “parceria naval”, que incluiu a produção de quatro submarinos (o último vai ao mar no ano que vem), e já prepara

o projeto do submarino nuclear. Envolveu também a compra de 50 helicópteros pelo Brasil. Aproveitando o embalo, Macron também sugeriu que o Brasil renovasse a compra de tanques, e, quem sabe, de aviões de combate franceses. A Agência France Presse explicou: “Os dois mandatários sublinharam a importância dessa parceria estratégica num mundo posto à prova por guerras e crises”. Está aí a senha: as guerras em curso dão a base para um aumento sem precedentes dos gastos militares no mundo, em proveito das grandes potências, como a França.

No último dia, reservado às questões de parceria geopolítica, houve certa dissonância de discursos. Macron cerra fileiras, junto aos Estados Unidos e à União Europeia, no apoio à Ucrânia em guerra, chegando a falar recentemente

em enviar tropas; Lula aponta responsabilidades dos dois lados em confronto e não concorda com as sanções à Rússia. Macron apoia o Estado de Israel em sua agressão à Faixa de Gaza; Lula classifica a ação como genocídio e a comparou ao assassinato de judeus por Hitler. O objetivo do encontro, porém, foi o de proclamar objetivos comuns, evocando uma “nova página” nas relações bilaterais, uma “parceria estratégica” no período em que o Brasil vai sediar a reunião do G20 (novembro, no Rio) e a COP 30 (novembro de 2025, em Belém). A França quer ter voz ativa nos rumos desses encontros.

## Questão indígena

A nota combativa dessa extensa agenda foi dada por Raoni Metuktire, chefe indígena dos Caiapós. Uma semana depois de povos indígenas terem feito um ato em frente ao STF contra o Marco Temporal, coube a Raoni, em discurso frente aos dois chefes de Estado, lembrar da subida da rampa com Lula e cobrar firmemente do presidente brasileiro que barre a ferrovia Ferrogrão, prevista para atravessar a floresta e áreas protegidas, e sobretudo que demarque as terras dos indígenas que ainda esperam – o que exige, claro, enfrentar o centrão e o agronegócio, que querem dar as cartas em Brasília. Pela boca do chefe indígena de 92 anos, o povo brasileiro resiste e luta!

Paulo Zocchi

## Sobre a “reeleição” de Vladimir Putin na Rússia

Potências imperialistas felicitaram eleições anteriores. O que mudou?

As potências ocidentais denunciaram a natureza fraudulenta das eleições na Rússia, que deram 87,9% a Putin. Obviamente, estas eleições não são de forma alguma democráticas. No entanto, nas quatro vezes anteriores, as mesmas potências ocidentais felicitaram Putin pelas suas reeleições. Então, o que mudou?

Desta vez o que mudou foi a guerra

na Ucrânia. As declarações belicosas de Macron, mas também a atitude de Biden, demonstram a verdadeira natureza do “apoio à Ucrânia”. Pois agora as potências ocidentais procuram pôr a Rússia de joelhos, isolando-a e aumentando as sanções. Esta política de guerra pode, no entanto, conduzir, a qualquer momento, a uma conflagração global que ameaça toda a humanidade. Desde

o início do conflito tomamos claramente uma posição: “Nem a OTAN, nem Putin!”. Estamos lutando por um cessar-fogo. Apelamos à suspensão das entregas de armas à Ucrânia e lutamos contra os orçamentos militares.

Apoiamos aqueles que, como na Itália, nos Estados Unidos, na Austrália, na Grécia, organizaram o boicote nos portos contra a entrega de armas à Ucrânia

e também ao Estado de Israel.

Rejeitamos aqueles que, em nome da defesa do povo ucraniano, pressionam pelo combate contra a Rússia, até o último ucraniano. Nos últimos dois anos, centenas de milhares de ucranianos e russos já morreram e centenas de milhares ficaram feridos. Já é hora de acabar com essa barbárie.

Lucien Gauthier

## Israel e África do Sul eram “Estados gêmeos do Apartheid”

A Palestina sempre esteve na agenda da África do Sul, ou da África do Sul, como alguns lhe chamam: a nossa posição sempre foi a de que estamos ao lado do povo da Palestina.

O Estado Sionista de Israel surgiu ao mesmo tempo que o regime do apartheid. Em 1948, o partido do apartheid assumiu o poder na África do Sul, e ao mesmo tempo foi criado o Estado israelita.

Eles conviveram por muito tempo como estados gêmeos do apartheid. Cometeram os mesmos crimes: ontem relembramos o massacre de Sharpeville (21 de março de 1960, Nota do Editor) quando o regime do apartheid matou a tiro 69 pessoas e feriu outras 189. Esta é a face sinistra do apartheid, esta é a face sinistra daquilo que as pessoas enfrentam hoje na Palestina.

O regime sionista do apartheid sempre infligiu horrores ao povo palestino, eles nem sequer os chamam de humanos, mas sim de animais humanos! Foi isto que o regime do apartheid fez conosco também aqui, o seu vocabulário, negando toda a humanidade aos negros, chamando-nos de animais, pessoas inferiores, subdesenvolvidas, sem inteligência...

A minha mensagem

baseou-se, portanto, em primeiro lugar, nesta comparação entre os dois regimes. O regime do apartheid e o estado sionista. Em segundo lugar, sobre a negação da sua humanidade, que obriga um ativista antiapartheid como eu, a lutar pela plena restauração da humanidade do povo palestino, a acompanhá-los nesta luta. Cada vez que vejo uma criança baleada, quase sinto dor como se fossem

meus filhos, porque já vi isso acontecer no meu país. Cada vez que vejo pessoas feridas, expulsas de suas casas ou mortas, são coisas que vimos tantas vezes na África do Sul, por isso dizemos: Parem o genocídio agora, parem agora de matar os palestinos.

Lybon Mabasa, é presidente do Partido Socialista da Azânia (África do Sul)

# Haiti: uma invasão estrangeira se prepara!

Carta a Lula foi lida na embaixada em Santo Domingo (RD)



↳ Delegação na República Dominicana foi até a embaixada do Brasil com carta ao presidente Lula

Desde que, em 11 de março, o ex-primeiro ministro Ariel Henry, impedido de desembarcar no Haiti pelo rechaço do povo ao seu governo, renunciou em favor de um Conselho de transição patrocinado pelos EUA através do Caricom (Comunidade de países do Caribe\*), que não há autoridade de estado alguma no Haiti. O conselho, feito à medida para incluir políticos sem qualquer apoio popular e marionetes dos EUA, ainda não conseguiu formar-se em meio ao caos reinante.

Enquanto o povo busca organizar-se para encontrar uma solução própria à crise, as gangues fazem e desfazem alianças entre si, numa situação cuja origem está nas sucessivas intervenções militares e no papel exercido pelo Core Group (EUA, Canadá, França, Alemanha, Espanha, Brasil, União Europeia, ONU e OEA) como garantidor de governos como o de Ariel Henry, sem qualquer legitimidade. O cenário se completa com a preparação de uma

nova invasão do Haiti comandada desde Washington.

Se em 2004 a ocupação militar sob bandeira da ONU, que durou até 2017, foi "terceirizada" para o Brasil, agora, com a negativa de vários países de assumir tal tarefa, sobrou para o Quênia, país africano que enviaria policiais, e os pequenos países do Caricom entrarem como "boi de piranha", mas no governo Biden já se discute ser inevitável uma intervenção direta dos EUA.

A ninguém, exceto ao povo haitiano, compete resolver a crise no Haiti. Todas as organizações populares e sindicais, em particular das Américas, estão chamadas a defender a soberania do povo haitiano e a rechaçar qualquer invasão estrangeira que venha a ocorrer.

## Na embaixada na República Dominicana

Em 22 de março, uma Carta ao Presidente Lula, subscrita por dezenas de organizações da República

Dominicana (RD), vizinha do Haiti na mesma ilha, foi lida diante da Embaixada do Brasil em Santo Domingo, solicitando que o país se retire do Core Group e que não apoie uma nova intervenção militar no Haiti.

Depois de recordar o papel do general Augusto Heleno no comando da Minustah, "que começou os sangrentos massacres em Cité Soleil em Porto Príncipe", de lembrar a posição da OAB brasileira em 2007 de que tal missão exercia um "papel violento e opressor", a Carta insiste que o Brasil deve retirar-se do Core Group, "por seu nefasto papel colonialista e de tutela" e finaliza:

"Senhor Presidente Lula, os que criaram a grave situação no Haiti não podem ser a solução. Soldados a serviço da ONU violaram a soberania haitiana, trouxeram o cólera, violaram mulheres e crianças, massacraram e até hoje não ofereceram desculpas nem tampouco reparação".

Essa exigência dos companheiros

dominicanos é a mesma de muitas organizações, em particular de países que enviaram tropas ao Haiti no passado recente. No Brasil o comitê "Defender o Haiti é defender a nós mesmos", que se reúne na Câmara Municipal de São Paulo, está preparando delegação ao governo Lula com a mesma exigência de solução haitiana para a crise, não à invasão estrangeira: Fora o Core Group do Haiti; fora o Brasil do Core Group!

Julio Turra

\*São membros do Caricom: Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Montserrat, Santa Lúcia, São Cristóvão e Nevis, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago.

## Colômbia: Petro e a Constituinte

Diante do bloqueio da direita, presidente apela à mobilização popular

Em 15 de março o presidente Gustavo Petro, durante a mobilização "pela Vida, o Território, a Democracia e a Paz" com mais de 15 mil indígenas e camponeses concentrados no monumento de Resistência na cidade de Cali, explicou de forma clara o caráter da crise política que atravessa o seu governo.

Em seu discurso Petro reconheceu que sua proposta inicial de formar um governo "plural" que "nos ajudasse a transformar a Colômbia" não vingou, pois os partidos liberal, conservador e da direita não promoveram o "programa de mudanças", mas ao contrário aproveitaram suas posições "para impedir que virasse realidade". De maneira autocrítica, ele afirmou que sua proposta de "acordo nacional para a sociedade colombiana" não funcionou porque o propósito daqueles setores é derrubar o seu governo, que havia pecado por ingenuidade e que dava um ponto final nessa política.

Petro denunciou que os projetos de reformas da saúde, trabalhista, de aposentadorias e da justiça são objeto de um bloqueio deliberado e sistemático pela coalizão da oposição de direita no

legislativo. Oito dos catorze senadores da comissão parlamentar da reforma da saúde a arquivaram, sem fazer o debate regulamentar de um projeto que aprovado na câmara dos deputados. A reforma trabalhista não avança na comissão da câmara que aprovou só 18 artigos dos 92 do projeto. A das aposentadorias está empantanada no plenário do Senado e a da justiça presa numa comissão de especialistas que retarda o início da discussão.

Enquanto isso, "340 mil colombianos morrem por causa do sistema de saúde existente, com os recursos da saúde, geração de energia elétrica e das aposentadorias sendo espoliados pelas Empresas Privadas de Saúde (EPS), empresas de energia e fundos privados de pensões", disse o presidente.

## Crise gerada pelas altas cúpulas

É evidente que há um complô dos donos do país com as EPS, os fundos de pensão, as entidades empresariais, a maioria neoliberal do congresso, as altas cortes de justiça e organismos de controle, que agem de forma combinada para impedir o cumprimento do

programa de governo: boicote às reformas sociais, moções de censura contra vários ministros, suspensões temporárias e injustificadas de altos funcionários do governo, anulação da eleição de parlamentares do Pacto Histórico (base política de Petro), além do papel jogado pelo procurador geral Francisco Barbosa nas cúpulas do Estado para desgastar e fazer oposição política a Petro. Tudo isso ampliado pelos meios de comunicação monopolizados que buscam aniquilar o presidente, que, acertadamente, qualificou as ações de instituições que querem impedir reformas democráticas e tornar impossível a tarefa de governar, de ruptura institucional.

Trata-se de uma crise gerada desde as altas cúpulas do poder econômica, político, legislativo e midiático, agravada com a crise das negociações de paz com as dissidências do EMC (ex-FARC, guerrilha) e o aumento de massacres e assassinatos de líderes sociais por parte do Clã do Golfo (narcotráfico), que seguem impunes. Crise que pode avançar para uma situação de ingovernabilidade, se a aliança da direita e da extrema-direita se consolida.

É neste contexto que Petro lançou sua proposta de convocar uma Assembleia Nacional Constituinte no seu discurso de 15 de março. "Se as instituições que temos hoje na Colômbia não são capazes de estar à altura das reformas sociais que o povo através de seu voto decretou, então temos que ir a uma Assembleia Nacional Constituinte para transformar as instituições", disse Petro, agregando: "Se a possibilidade de um governo eleito popularmente e sob a Constituição da Colômbia não poder aplicar a própria Constituição porque o cercam e o impedem de fazê-lo; então a Colômbia tem que ir a uma Constituinte, não tem que ajoelhar-se, o trunfo popular de 2022 deve ser respeitado e a Assembleia Nacional Constituinte deve transformar as instituições para que se obedeça ao povo e ao seu mandato de paz e justiça".

É claro que reações contrárias a esta fala de Petro foram imediatas por parte das cúpulas envolvidas no bloqueio ao seu governo. Só a mobilização popular poderá dar apoio a essa proposta. Voltaremos ao tema.

José Arnulfo Bayona,  
da Rede Socialista da Colômbia

# Ruptura das relações com Israel!

Estado sionista não acata cessar-fogo e procede extermínio em Rafah, na Faixa de Gaza

Seis meses se passaram desde que o povo palestino começou a ser exterminado em Gaza. Com a aprovação e cumplicidade de todas as potências e líderes imperialistas

Quase seis meses que os povos do mundo inteiro manifestam, por todos os meios, em todos os continentes, o seu repúdio aos bombardeios, aos massacres, ao genocídio em curso na Palestina. Quase seis meses desde que os Estados Unidos se recusaram a se manifestar na ONU a favor de um cessar-fogo imediato. Isso seguiu até segunda-feira 25 de março.

Há uma grande crise em solo americano, onde as sondagens mostram Joe Biden perdendo nas eleições presidenciais do final do ano. Manifestações ocorrem todos os dias para condenar o

agora chamado de "genocida Joe". Ele não conseguiu votar contra uma resolução para um "cessar-fogo imediato em Gaza durante o mês do Ramadã" pois a Casa Branca teme que uma sangrenta invasão israelense de Rafah provoque a indignação que prejudicará as chances de reeleição do presidente Biden.

Após a votação, Netanyahu cancelou a visita da delegação israelense a Washington em resposta à recusa dos Estados Unidos em vetá-la. O Ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar bem-Gvir, disse: "A decisão do Conselho de Segurança prova que as Nações Unidas são antisemitas e que o seu secretário-geral é antisemita. Também neste processo, o Ministro israelense Gideon Sa'ar apresentou sua demissão.

O líder da oposição a Netanyahu

reagiu dizendo que a demissão do Ministro Gideon Sa'ar é um primeiro passo para a dissolução do governo de Netanyahu. Ao mesmo tempo, o Conselho de Direitos Humanos da ONU divulgou um relatório concluindo que as ações de Israel na Palestina atingem o limiar para serem consideradas genocídio pelo Conselho. Durante a noite, e na continuidade de mobilizações incessantes durante quase 6 meses, ocorreram manifestações massivas em Marrocos, Egito e Jordânia, e por último, no Iêmen, sob gritos de: "Abram as fronteiras! Abram as fronteiras!", denunciando os crimes do exército israelense e apoiando a resistência palestina.

Esta votação não impediu que, na terça-feira, 26 de março, os bombardeios do exército israelense em Gaza

tenham continuado, nem que o envio de armas pelos Estados Unidos cessasse.

O jornal Times of Israel relata que: "Os aviões de combate da Força Aérea Israelense intensificaram os seus ataques aéreos em Gaza durante o último dia (...). O número de ataques é maior do que nas últimas semanas." Pior ainda, a força aérea está agora atacando Baalbek nas profundezas do Líbano e Israel fez um ataque à Embaixada do Irã, na Síria, que prometeu resposta, podendo levar à uma escalada.

Nesta situação, não pode haver dúvidas sobre o que fazer. Gustavo Petro na Colômbia prometeu: "Se Israel não acata o Cessar Fogo decidido pela ONU, a Colômbia vai romper relações". Lula deveria fazer o mesmo. É urgente!

## Crise dentro de Israel

"Juntos, vamos ganhar." Este slogan é encontrado em todo o Estado de Israel, nos anúncios colados nos ônibus, nos recibos, nos noticiários televisivos repetidos, nos supermercados, nas administrações... Esta exibição oficial, no entanto, esconde de longe a realidade de uma profunda sociedade dividida, onde se acumulam dúvidas e preocupações sobre o futuro, onde os líderes políticos do Estado sofrem os piores índices de popularidade de toda a história de Israel. O Estado-Maior do exército israelense e os ministros responsáveis pela segurança acusam-se

mutuamente de incompetência. O major-general reformado Yizkhak Barik foi citado pelo jornal online Palestine Chronicle como tendo dito: "Já perdemos a guerra contra o Hamas e estamos também a perder os nossos aliados em todo o mundo (...). O que está acontecendo na Faixa de Gaza e contra o Hezbollah no Líbano, mais cedo ou mais tarde, explodirá na nossa cara, e então a verdade será revelada em todos os seus aspectos ocultos", escreveu Barik, acusando os líderes israelenses de viverem "numa ilusão".

As manifestações israelenses

pela libertação de reféns continuam semana após semana e são sistematicamente reprimidas pela polícia. Nas reuniões de paz, as faixas e os cartazes exigindo um cessar-fogo, ou mesmo chegando ao ponto de denunciar o genocídio em curso, são confiscados e destruídos pela polícia, que é instruída a proibir qualquer expressão de solidariedade para com a população palestina de Gaza. Num contexto particularmente difícil de apoio massivo aos militares, a associação Standing Together se destaca e indica na sua conta no X: "Já repetimos isso várias vezes – em hebraico



↳ Manifestação em Tel Aviv: "NÃO somos nosso governo"

e árabe, na rua, na imprensa e nas redes sociais – que só um acordo de cessar-fogo poderá trazer de volta os reféns vivos e pôr fim ao massacre de inocentes em Gaza. Ajudamos a mudar opiniões e reunimos

milhares de pessoas para esta causa. (...) Conseguimos construir um movimento em torno das nossas ideias com 5.000 membros contribuintes e dezenas de milhares de apoiadores."

## Protesto contra a Feira da Morte em SP

Governo Federal está entre os patrocinadores



↳ Frente Palestina faz protesto contra exposição de armamentos

De 2 a 4 de abril, ocorre em SP mais uma edição da LAAD Security e Defense, também conhecida como a Feira da Morte. Anunciada como um

evento restrito a policiais, profissionais de segurança e autoridades, tem entre as atrações empresas israelenses, que se gabam de seus equipamentos "testados

em campo", no caso, em cobaias humanas, o povo palestino.

Foi anunciada a presença do governador Tarcísio de Freitas que esteve recentemente em beija-mãos com Benjamin Netanyahu em Israel e cuja polícia, compradora de equipamentos israelenses, já matou mais de 50 em operação na Baixada Santista.

A feira tem apoio oficial das Forças Armadas (maior cliente brasileiro de armas de Israel), das polícias, conselhos de segurança pública e, pasme, do Ministério da Defesa e Do Ministério da Justiça e Segurança Pública! Que os generais do Exército e os coronéis das

PMs sejam parte interessada na feira, não é de se estranhar. Mas o governo federal estar entre os patrocinadores está na contramão do necessário isolamento internacional desse Estado assassino. Está na contramão do que corretamente declarou Lula denunciando o genocídio.

No momento da abertura, dia 2 de abril pela manhã, houve uma manifestação em frente ao local, organizado pela Frente Palestina de SP, alertando sobre a presença das empresas israelenses e exigindo que o governo Lula rompa relações diplomáticas com Israel.

Tiago Maciel

## Rede Universitária de Solidariedade ao Povo Palestino

Diversas iniciativas de trabalhadores têm demonstrado solidariedade ao povo palestino, como é o caso dos manifestos de trabalhadores da Segurança Pública, de Jornalistas, Médicos

e outras categorias.

Entre essas iniciativas está a formação da Rede Universitária. Constituída por centenas de professores universitários das mais diversas instituições

do país, a Rede lançou um site, que pode ser acessado no QR Code ao lado.

Nele podem ser encontrados artigos sobre a situação na palestina, campanhas de

boicote acadêmico ao Estado de Israel e pela ruptura dos acordos institucionais com empresas e instituições sionistas. O site também divulga ações de apoio à causa palestina.

